

O SISFRON COMO POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO COM OS PAÍSES DA FRONTEIRA NOROESTE BRASILEIRA

Marcelo Paulino de Melo Filho¹
Thiago Brito de Albuquerque²

RESUMO

O artigo teve como propósito analisar o papel do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, suas capacidades que poderão contribuir para a integração e cooperação regional, além de destacar o protagonismo brasileiro no desenvolvimento e segurança da tríplex fronteira Brasil-Colômbia-Peru. Além de apresentar a possibilidade do SISFRON de integrar e cooperar com os países fronteiriços noroeste, como Colômbia e Peru. A partir da descrição do Sistema e consoante com a vastidão da Floresta Amazônica, que ocupa parte do território de Brasil, Peru e Colômbia, região enfoque deste trabalho, é latente a necessidade do monitoramento e controle fronteiriço, em meio a sua permeabilidade. Verificou-se a possibilidade do emprego do SISFRON para cooperação e integração entre os países que tem a sua fronteira assolada por crimes transfronteiriços.

Palavras-chave: Sisfron, cooperação regional, fronteira, crimes transfronteiriços, floresta amazônica, vigilância.

ABSTRACT

The article aimed to analyze the role of the Integrated Border Monitoring System, its capabilities that may contribute to regional integration and cooperation, in addition to highlighting the Brazilian role in the development and security of the triple Brazil-Colombia-Peru border. In addition to presenting the possibility for SISFRON to integrate and cooperate with northwestern border countries, such as Colombia and Peru. From the description of the System and according to the vastness of the Amazon Forest, which occupies part of the territory of Brazil, Peru and Colombia, the focus of this work, there is a latent need for border monitoring and control, amidst its permeability. There was the possibility of using SISFRON for cooperation and integration between countries whose borders are plagued by cross-border crimes.

Keywords: Sisfron, regional cooperation, border, cross-border crimes, Amazon rainforest, surveillance.

¹ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

² Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Especializado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está inserido em um ambiente de paz com seus vizinhos fronteiriços, mas no contexto Sulamericano observa-se uma escalada do crime organizado que rompe as fronteiras nacionais. Soma-se a isso o vazio de poder verificado em territórios como a Amazônia, a ausência do Estado facilita a ação dessas organizações na prática de crimes transfronteiriços, que extrapolam a capacidade de monitoramento das Forças Armadas ou Órgãos de Segurança Pública dos países envolvidos, repercutindo na escalada da violência nos grandes centros urbanos.

É nesse contexto que se fez necessário a criação de um sistema que fosse capaz de controlar de maneira eficaz a fronteira com os países vizinhos, surgindo então o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras – SISFRON.

O Escritório de Projetos do Exército Brasileiro tem por definição, em seu website, que “o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras – SISFRON é um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão em apoio ao emprego operacional, atuando de forma integrada, cujo propósito é fortalecer a presença e a capacidade de monitoramento e de ação do Estado na faixa de fronteira terrestre, potencializando a atuação dos entes governamentais com responsabilidades sobre a área. Foi concebido por iniciativa do Comando do Exército, em decorrência da aprovação da Estratégia Nacional de Defesa, em 2008, a qual orienta a organização das Forças Armadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença”.

O Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército complementa, também em seu website, que “O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) foi concebido com o intuito de permitir coletar, armazenar, organizar, processar e distribuir dados necessários à gestão das atividades governamentais que visam a manter monitoradas áreas de interesse do Território Nacional, particularmente da faixa de fronteira terrestre, servindo também para oferecer subsídios a iniciativas integradas de cunho socioeconômico que propiciem o desenvolvimento sustentável das regiões contíguas. Foi desenvolvido para atender os seguintes objetivos:

- Dotar o Exército dos meios necessários para exercer o monitoramento e controle contínuo e permanente de áreas de interesse do Território Nacional, aumentando a presença do Estado, particularmente na faixa de fronteira terrestre, garantindo fluxo ágil e seguro de informações confiáveis e oportunas, de modo a possibilitar o exercício do comando e controle em todos os níveis de atuação do Exército, segundo a sua destinação constitucional;

- Prover estruturas físicas e lógicas adequadas ao ciclo de comando e controle em todos os níveis do processo decisório, contemplando enlaces apropriados para comunicação entre todos os escalões, com capacidade de transmissão compatível com a missão e possibilidade de operar em rede, conforme estabelecido na Estratégia Nacional de Defesa;

- Preparar o combatente da força terrestre para operar em ambiente de alta intensidade tecnológica, adaptando-o à consciência situacional ampliada e ao conceito da guerra centrada em redes;

- Consolidar a capacidade nacional em sistemas de monitoramento, vigilância e reconhecimento, mobilizando a base industrial de defesa e organizações integradoras nacionais, de modo a assegurar independência tecnológica na manutenção, ampliação e perene atualização do Sistema.

- Cooperar com as ações governamentais na promoção das atividades de interesse da segurança nacional, segurança pública, desenvolvimento social e econômico.”

Por sua vez, o Governo Federal entende que “os principais benefícios do Sisfron serão:

- O aumento da capacidade de monitoramento e controle na faixa de fronteira;
- O apoio às operações conjuntas e interagências;
- O fortalecimento da indústria nacional, em especial a de defesa;
- O estímulo à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação tecnológica;
- A melhoria da capacitação de recursos humanos especializados;
- Uma maior integração regional, entre órgãos de governo e com países vizinhos”.

1.1 PROBLEMA

A partir da descrição do Sistema e consoante com a vastidão da Floresta Amazônica, que ocupa parte do território de Brasil, Peru e Colômbia, região enfoque deste trabalho, além de Bolívia, Equador, Suriname, Venezuela, Guiana e Guiana Francesa, é latente a necessidade do monitoramento e controle fronteiriço, em meio a sua permeabilidade. Assim, a problemática da pesquisa é a possibilidade do emprego do SISFRON para cooperação e integração entre os países que tem a sua fronteira assolada por crimes transfronteiriços: Qual o papel do SISFRON a fim de contribuir para a cooperação regional da informação e integração de segurança com os países da fronteira noroeste, Peru e Colômbia?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar o papel do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, suas capacidades que poderão contribuir para a integração e cooperação regional, além de destacar o protagonismo brasileiro no desenvolvimento e segurança da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

1.2.2 Objetivo Específicos

- Discorrer sobre o SISFRON;
- Apresentar a concepção atual de integração entre os países da fronteira noroeste, mais especificamente Colômbia e Peru.
- Apresentar, a possibilidade do SISFRON de integrar e cooperar com os países fronteiriços noroeste, como Colômbia e Peru.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

- O SISFRON encontra-se em fase de implantação e desenvolvimento doutrinário, sendo relevante estudos que contribuam com o aprimoramento do

sistema e tragam à tona medidas importantes a serem levadas em conta pelo escalão superior;

- A fronteira dos países que compartilham da Floresta Amazônica é assolada diariamente por crimes transfronteiriços, como descaminho, tráfico de ilícitos (drogas e armamentos), degradação ambiental (mineração e exploração madeireira ilegais), entre outros. A cooperação entre essas nações é fundamental para mitigar esses graves delitos;

- A relevância do assunto para o Governo Federal, para o Ministro da Defesa e para o Comandante do Exército pela atuação do SISFRON no campo de segurança pública, militar, econômico, social, político e ambiental.

2 METODOLOGIA

No decorrer da pesquisa foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica, consultas a livros, artigos científicos e teses de mestrados, argumentação e discussão dos resultados. Foram analisadas as respostas obtidas por meio de entrevistas e do questionário enviados a militares com experiência no assunto.

O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa de campo e documental.

Os dados foram coletados através de análise de documentos publicados de teses e artigos científicos relevantes, descartando aqueles que não tiveram fonte confiável.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de levantar fontes de consulta que colaboram com o tema, foi realizada a Revisão de Literatura, onde destacou-se sobre o assunto o seguinte:

“O Brasil está em paz com seus vizinhos há mais de um século, não havendo indícios da modificação dessa situação no futuro presumível. As ameaças que se apresentam em seu entorno estratégico são de outra natureza, principalmente aquelas ligadas aos ilícitos transfronteiriços, particularmente na região amazônica. Em paralelo, o Estado brasileiro busca superar suas vulnerabilidades – estas entendidas como obstáculos ou desafios

, oriundas dos campos externo e interno. Concomitantemente, procura intensificar a cooperação com os países sul-americanos, sendo de seu interesse a estabilidade regional. Da mesma forma, identifica-se que o Sistema também poderá ser utilizado pelo Brasil como uma ferramenta útil para o incremento da cooperação regional, principalmente com relação aos países limítrofes” (BARBOSA, 2014).

E, ainda, “o desenvolvimento desse sistema tende a impactar o equilíbrio de poder regional e, por conseguinte, tal impacto se estenderá à dinâmica de cooperação militar internacional entre o Brasil e os países sul-americanos fronteiriços a seu território. O SISFRON se propõe a concretizar a concepção estratégica da presença, justamente na porção do território em que o Poder Nacional se defronta com os demais estados de seu entorno imediato. Sob a perspectiva das Relações Internacionais, chama a atenção o potencial que tal fato reúne para intensificar as interações entre os estados. Pode-se inferir, portanto, que o estudo dos impactos deste sistema na cooperação internacional do Brasil contribuirá para o acompanhamento de ações de interesse do Estado Brasileiro e permitirá a identificação de oportunidades de adensamento dos vínculos internacionais sul-americanos, com repercussões em diversas áreas como a Inteligência Estratégica, Segurança Pública, Base Industrial de Defesa, Comércio Exterior, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação” (CALADO, 2019).

2.2 COLETA DE DADOS

Ao aprofundar o estudo sobre o tema, coletou-se dados importantes para o desenvolvimento do trabalho com a utilização de uma entrevista e um questionário, ambos exploratórios.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
Allan Gonçalves Castro – Cap EB	Cmt 3º PEF (Vila Bitencourt) do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS, nos anos de 2017 e 2018.
Rodrigo Andrade Ferreira Guilardi – Cap EB	Adj da Seção de Operações e Cmt da 2ª Cia Fuz SI do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS, no período de 2017 a 2019.
José Farley Dias Sampaio – Cap EB	Atual Cmt 3º PEF (Vila Bitencourt) do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS.

Quadro 01 – Quadro de Especialistas entrevistados.
Fonte: o autor.

2.2.2 Questionário

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Questionário	Militares do EB, com foco naqueles que serviram ou servem nos PEF ou na sede do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS.	Maio a Julho de 2020

Quadro 02 – Quadro de Amostra questionada.
Fonte: o autor.

O universo foi estimado a partir do efetivo de militares que serviram ou servem nos PEF ou na sede do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS. Procurou-se analisar o que esses militares tem a relatar sobre o tema. Assim, o grupo de análise consiste em praças, oficiais subalternos, intermediários e superiores, apresentando de maneira ampla o domínio do assunto pelos diversos extratos do Exército Brasileiro.

Contudo, visando uma maior confiabilidade das induções realizadas pelo questionário, buscou-se atingir uma amostragem significativamente relevante e de volume, principalmente nos postos mais elevados, tendo em vista o nível funcional exercido pelo militar. O questionário foi distribuído pessoalmente de (forma direta) ou por meios eletrônicos (forma indireta) para atender os requisitos.

Após consulta ao Comando de Fronteira Solimões/ 8º Batalhão de Infantaria de Selva, a população estudada foi estimada em 90 militares (n).

A abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativa, e por isso o resultado dos questionários serviu como fonte de consulta para a justificativa do resultado final ser mais conclusivo e confiável possível. Para isso, utilizou-se o

nível de confiança igual a 85% e erro amostral em 15%, dimensionando a amostra ideal (n_{ideal}) em 77 militares.

Assim, foram obtidas 64 respostas ao questionário (83,12% do n_{ideal}), não havendo a necessidade de exclusão por preenchimento incompleto ou incorreto.

Realizou-se o pré-teste do questionário com três capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que serviram no Comando de Fronteira Solimões/ 8º Batalhão de Infantaria de Selva e atenderam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, para poder identificar possíveis erros no instrumento de coleta de dados. Ao finalizar desta fase, o pré-teste foi corrigido e distribuído a amostragem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi voltado para busca de informações com militares que serviram na região enfoque, com a finalidade de verificar o estudo de caso junto a experiência da aplicabilidade local.

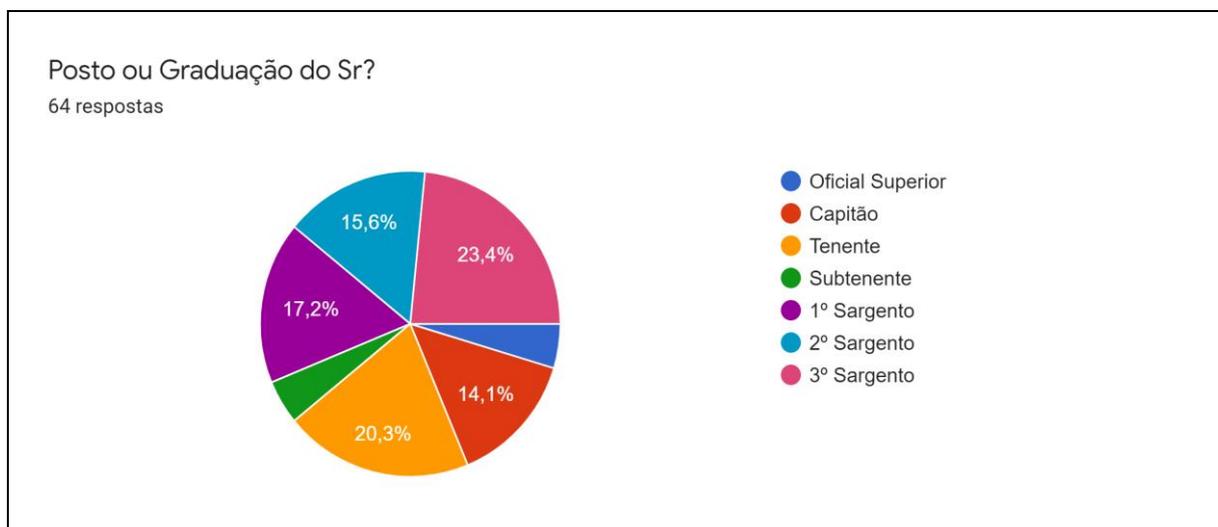


Gráfico 01 – Universo da amostra dimensionada.
Fonte: o autor

Do Gráfico 01 – Universo da amostra dimensionada, verifica-se que o questionário atingiu a heterogeneidade que buscava, apresentando de maneira ampla o domínio do assunto pelos diversos postos e graduações do Exército Brasileiro.

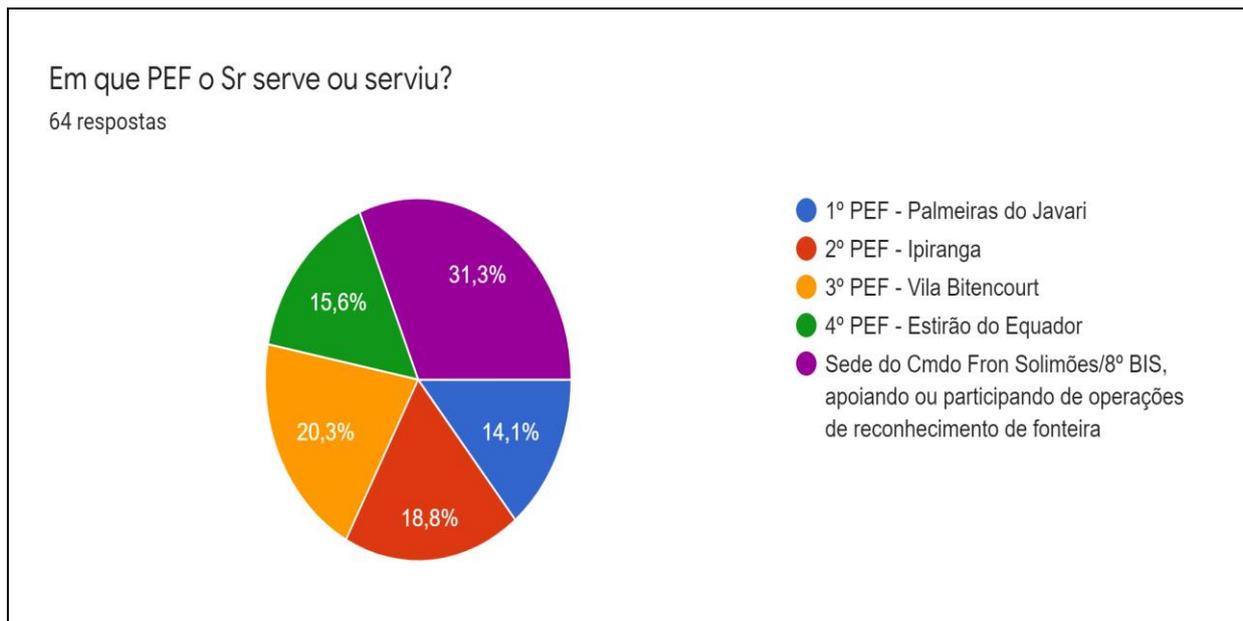


Gráfico 02 – Local em que serviu da mostra dimensionada.
Fonte: o autor

Já o Gráfico 02 – Local em que serviu da amostra dimensionada, evidencia que a amostra foi selecionada em diferentes localidades, mitigando a possibilidade interferência de respostas influenciadas por episódios específicos ou realizadas com base em respostas em massa.

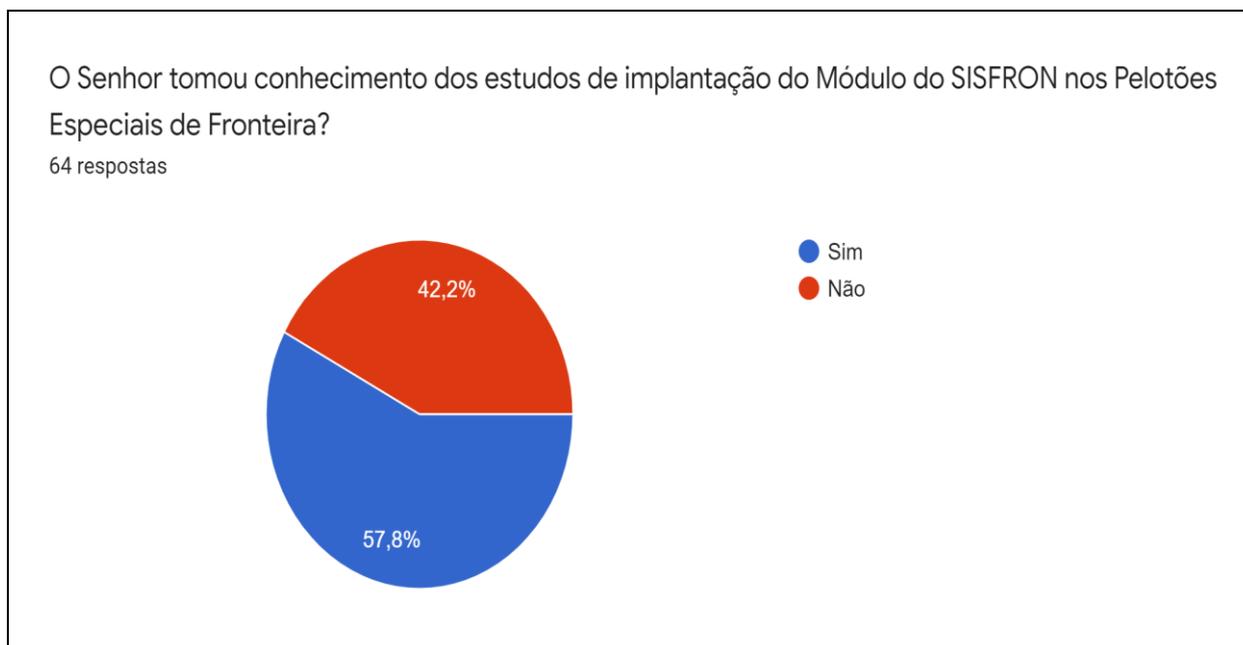


Gráfico 03 – Conhecimento do SISFRON.
Fonte: o autor

O Gráfico 03 – Conhecimento do SISFRON revela um dado significativo sobre o sistema. Da amostra questionada apenas 57,8% tem conhecimento do que se trata o SISFRON. Este fato evidencia falha na difusão dos projetos em execução da Força e a falta de permeabilidade do conhecimento nos diversos escalões existentes, dificultando o desenvolvimento da consciência situacional da tropa que está na ponta da linha. Além disso, esse fato pode dificultar a percepção das melhorias que o SISFRON poderá proporcionar ao cotidiano dos PEF.

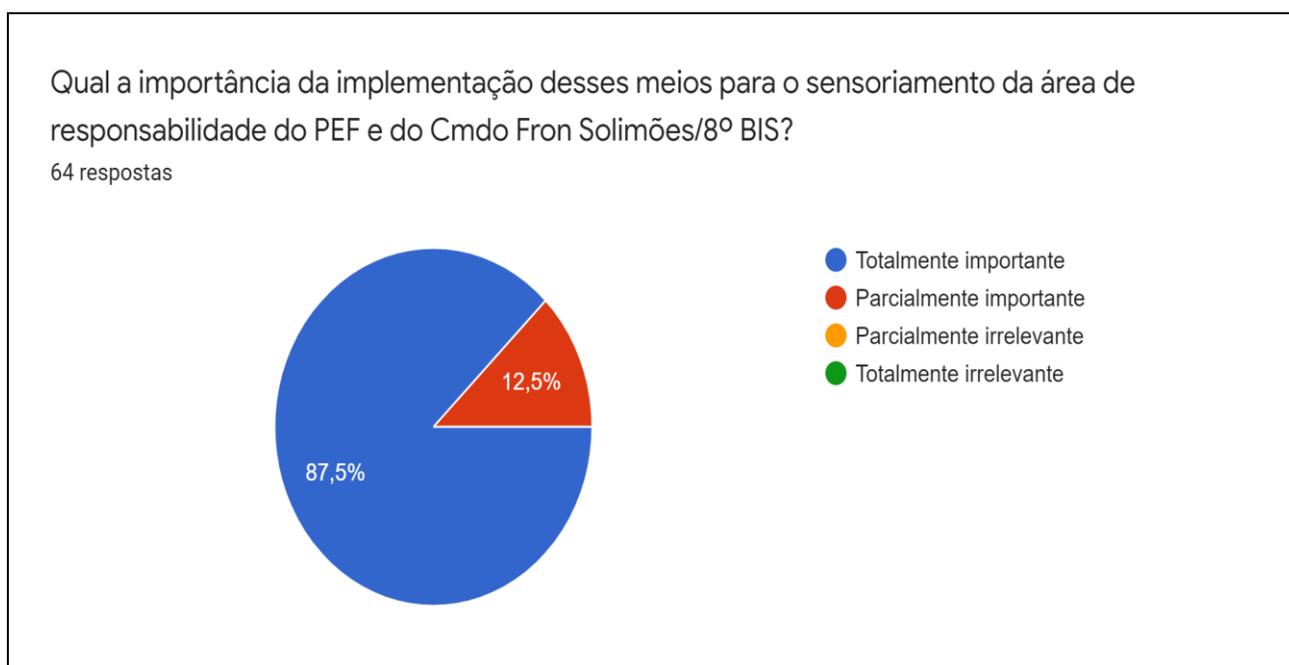


Gráfico 04 – Importância da implementação do SISFRON.
Fonte: o autor

Contudo, mesmo com a pouca difusão do projeto do SISFRON evidenciada no Gráfico 03, verifica-se que é senso comum a necessidade de implementação de meios de emprego militar que ampliem a possibilidade de vigilância e monitoramento da faixa de fronteira, alcançando a marca expressiva de ser Totalmente Importante para 87,5% e Parcialmente Importante para os 12,5% restante, ou seja, a necessidade desse material é verificada por 100% dos militares questionados.

Dentro das complementações relevantes do questionário, encontra-se respostas que ajudam a entender o posicionamento da minoria do Gráfico 04, como por exemplo “Apesar da implementação dos meios, deve-se continuar

buscando o aperfeiçoamento do material humano, capacitando os militares a desenvolver sua atividade nos PEF”.

Já o Cap Inf RODRIGO ANDRADE FERREIRA **GUILARDI**, Adj da Seção de Operações e Cmt da 2ª Cia Fuz SI do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS, no período de 2017 a 2019, em sua entrevista aborda que “Os PEF possuem uma cadeia logística limitada, não sendo possível cobrir toda sua área de responsabilidade sem ressuprimentos constantes. A implementação desses meios preencheria/preenchem estas lacunas, tornando mais efetivo as ações de vigilância e reduzindo a demanda logística dos Pelotões”.

Da entrevista do Cap ALLAN FELIPE **GONÇALVES CASTRO**, que comandou o 3º Pelotão Especial de Fronteira – Vila Bitencourt, do Cmdo Fron Solimões/8º BIS, no período entre 2017 e 2018, pode-se inferir que a região carece de meios tecnológicos que possibilitem o monitoramento eficaz da região de fronteira, sendo necessário emprego de tropa de forma contínua no patrulhamento de toda área. Além disso, verificou-se que a implementação de optrônicos, ainda que em fase de estudos, possibilitou grande avanço no monitoramento no Posto de Bloqueio Fluvial, possibilitando a identificação de ilícitos e a confirmação antecipada da ameaça. O entrevistado ainda abordou sobre estudos realizados no PEF para a adequabilidade e utilização de equipamentos a serem implantados nos Módulos Especiais de Fronteira. Para CASTRO, esses materiais são de grande valia e ampliaria a compilação de dados fidedignos, com meios de última geração. A idéia é complementada na entrevista de GUILARDI onde ressalta que “A OM recebeu meios optrônicos, como OVN e Binóculos de Visão Termal. Estas ferramentas contribuíram e muito para melhora na eficácia das ações realizadas. Com estes meios, os PEF enrobusteceram sua capacidade de vigilância proporcionando um aumento no número de apreensões de drogas e tolhendo a iniciativa de narcotraficantes nas regiões fronteiriças.”

Qual a avaliação do Sr sobre a capacidade de vigilância da fronteira no período em que serviu no Cmdo Fron Solimões/8º BIS?

64 respostas

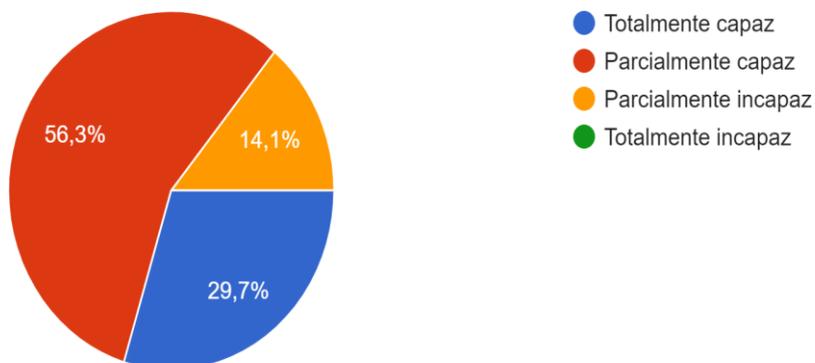


Gráfico 05 – Capacidade de vigilância da fronteira.
Fonte: o autor

O Gráfico 05 – Capacidade de vigilância da fronteira reforça o assunto abordado até aqui. Uma vez que apenas 29,7% se sentem totalmente capaz de assegurar a vigilância na faixa de fronteira, faz-se evidente e com urgência a necessidade de capacitar com material e pessoal os PEF, para cumprir com suas missões de proteção e garantia da lei nos mais longínquos rincões da floresta amazônica.

O Cap Inf JOSÉ **FARLLEY** DIAS SAMPAIO, atual Comandante do 3º Pelotão Especial de Fronteira – Vila Bitencourt, é enfático em sua entrevista ao ressaltar que a capacidade de vigilância do 3º PEF é limitada pela falta de material. Segundo FARLLEY o material existente é ineficiente para a vigilância de um rio com margens com distâncias superiores a mil metros. Além disso, GUILARDI complementa que a capacidade dos PEF é “Parcialmente limitada, tendo em vista a considerável distância dos Pelotões da sede, há uma necessidade constante de realizar seu abastecimento em todas as classes. Sem esses ressuprimentos os PEF possuem uma breve autonomia. Suas respectivas áreas de responsabilidades são demasiadamente grandes, exigindo a necessidade de meios modernizados de vigilância de maneira a potencializar sua capacidade de monitorar toda a extensão da fronteira.

Como o Sr avalia a cooperação entre os países vizinhos na tríplce fronteira Brasil-Colômbia-Peru?
64 respostas

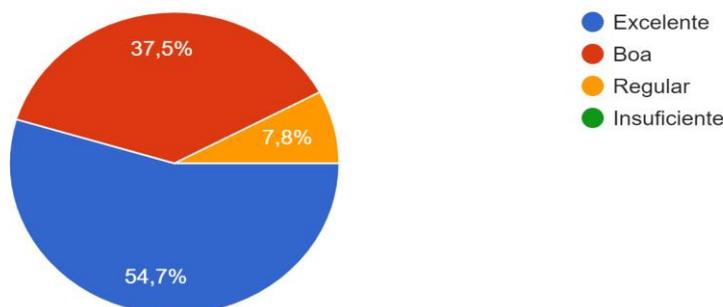


Gráfico 06 – Cooperação entre os países da tríplce fronteira Brasil-Colômbia-Peru.
Fonte: o autor

O Gráfico 06 – Cooperação entre os países da tríplce fronteira Brasil-Colômbia-Peru destaca o bom ambiente vivido no local, sendo satisfatória para a grande maioria da amostra questionada.

Quanto a integração e cooperação, CASTRO fez questão de enfatizar que as células para isso já existem, com Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM). Os meios a serem implantados pelo SISFRON serão úteis para intensificar esse intercâmbio, além de fomentar a projeção nacional no cenário sulamericano.

Para Guilardi a relação entre Brasil-Peru é prejudicada devido à pouca presença de efetivo militar na região da ilha de Santa Rosa/PER, não sendo possível grandes realizações e intercâmbios. Já entre o Brasil e a Colômbia, as tratativas são mais constantes. Existe uma cooperação proveitosa para os dois países, com trocas de experiências (Participações do Exército Colombiano nos Estágios de Adaptação à Selva e apoio dos militares do Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS no Curso de Lanceros em Letícia-COL) e compartilhamentos de informações de inteligência na Reunião Regional de Intercâmbio Militar – RRIM, que ocorre anualmente e possui como objetivo buscar entendimentos operativos de forma a aprimorar o combate aos delitos existentes na fronteira entre esses dois países.

Guilardi ainda complementa que no que tange ao relacionamento Brasil – Colômbia, a própria RRIM é o grande entrelace desses países na busca dos entendimentos necessários para combater de maneira eficaz os delitos fronteiriços. As constantes trocas de informações de inteligência são realizadas

entre estes com o intuito de dirimir os problemas existentes nessas regiões. Outra cooperação de grande valia e fruto de entendimentos da RRIM, é a Reunião de Inteligência realizada mensalmente entre o Cmdo Fron SOLIMÕES/8º BIS e a Brigada de Selva 26, do Exército da Colômbia. Nestas reuniões são realizadas trocas de informação e atualização da zona de atuação de ambas organizações militares, desencadeando operações para coibir os crimes transfronteiriços. Assim, são realizadas ações entre órgãos civis estaduais e federais integrados com as Forças Armadas.

Como o Sr avalia a possibilidade de cooperação na região de fronteira a partir da implementação e desenvolvimento do SISFRON?

64 respostas

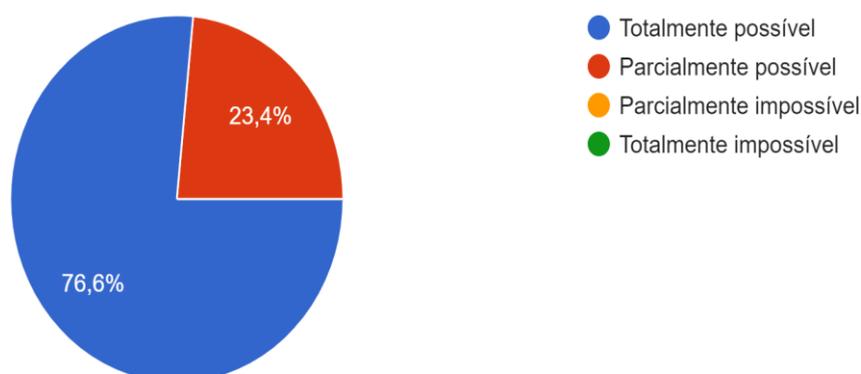


Gráfico 07 – Possibilidade de cooperação na região de fronteira a partir da implementação e desenvolvimento do SISFRON.

Fonte: o autor

O Gráfico 07 – Possibilidade de cooperação na região de fronteira a partir da implementação e desenvolvimento do SISFRON corrobora com tudo o que fora abordado acerca do Gráfico 06. Porém para 23,4% dos questionados haverá algum óbice para a concretização dessa cooperação. Apesar das células para cooperação já existirem, a partir da RRIM e Reuniões de Inteligência, GUILARDI aborda que os demais países não possuem uma estrutura moderna de vigilância na fronteira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito analisar o papel do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, suas capacidades que poderão contribuir para a integração e cooperação regional, além de destacar o protagonismo brasileiro no desenvolvimento e segurança da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru. Além de apresentar a possibilidade do SISFRON de integrar e cooperar com os países fronteiriços noroeste, como Colômbia e Peru.

Da revisão da literatura acerca do assunto, viu-se que o Brasil possui uma fronteira terrestre de 16.886 quilômetros com nove países sul-americanos e a Guiana Francesa (Departamento Ultramarino da França). A distância continental da fronteira, somada ao afastamento dos grandes centros e poder, a permeabilidade fronteiriça, a deficiência de infraestrutura, a dificuldade de fiscalização, e a ocorrência de ilícitos transfronteiriços, dentre outros, tornam a fronteira terrestre uma prioridade na área de Segurança e Defesa (BARBOSA, 2014, p 15).

Nesse intuito, está em processo de implantação o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), um sistema de sensoriamento, apoio à decisão e apoio à atuação integrada, a fim de fortalecer a presença do Estado na faixa de fronteira. O Sistema tem como concepção permitir coleta, armazenamento, organização, processamento e distribuição dos dados necessários à gestão das atividades governamentais que visam a manter monitoradas áreas de interesse do território nacional, em particular da faixa de fronteira terrestre. Ainda, contribuir no provimento de subsídios às iniciativas integradas de cunho socioeconômico que propiciem o desenvolvimento sustentável das regiões contíguas e a manutenção da soberania nacional (BARBOSA, 2014, p 15).

O SISFRON reflete um sistema de monitoramento contínuo da faixa de fronteira terrestre, que abrangerá do Rio Grande do Sul ao Amapá, com fundamento na otimização de sistemas existentes, porém estanques, e na integração de novas e avançadas infraestruturas de comunicações e de tecnologia da informação. Ressalta-se, ainda, como principal característica proposta por esse Sistema, a interoperabilidade das Forças Armadas com os

diversos órgãos do governo, como a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Polícia Federal (DPF), Defesas Civas dos estados fronteiriços, dentre outros. Da mesma forma é de importância o entendimento de que o Sistema não tem como objetivo fechar as fronteiras, mas sim promover a cooperação no combate aos ilícitos transfronteiriços. (BARBOSA, 2014, p 16).

Em nível global, a Amazônia é uma fronteira percebida como um espaço a ser preservado para a sobrevivência do planeta, coexistindo nessa percepção interesses ambientalistas legítimos e interesses econômicos e geopolíticos, expressos pela mercantilização da natureza e de apropriação do poder de decisão dos Estados sobre o território. No entanto, em nível nacional, coexistindo igualmente uma ampla variedade de atrativos, o interesse e a percepção dominante atribuem à Amazônia uma condição de fronteira de recursos, sendo entendida como uma área de expansão do povoamento e da economia nacionais, objetivando a manutenção da soberania brasileira sobre esse território (BARBOSA, 2014, p 16).

Em sua Política Nacional de Defesa, o Brasil reforça sua intenção de integração sul-americana e de aprofundar os laços de cooperação regional. Também, apresenta o estreito relacionamento entre os países amazônicos no âmbito da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica e o fortalecimento do processo de integração a partir do Mercosul e da União de Nações Sul-Americanas, como fatores que contribuem para reduzir a possibilidade de conflitos no entorno estratégico. Por fim, estabelece dentre seus Objetivos Nacionais de Defesa, a sua contribuição para a estabilidade regional (BARBOSA, 2014, p 51).

Já da análise dos dados obtidos pela aplicação do questionário e da realização das entrevistas com militares conhecedores da região de aplicação da pesquisa, observa-se que o SISFRON, ainda em processo de estudos e implantação, carece de difusão entre os quadros componentes do Exército Brasileiro, para o seu melhor entendimento e execução.

Esses mesmos militares ressaltam a importância da realização do projeto para modernizar e implementar meios de emprego militar que ampliem a possibilidade de vigilância e monitoramento da faixa de fronteira, além da especialização do pessoal para o emprego na faixa de fronteira, melhorando assim a percepção de poder de vigilância da área de responsabilidade.

A pesquisa verificou que, paralelo ao projeto de implementação do SISFRON, as células de cooperação de informação já existem em toda a região. As Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM) são realizadas anualmente, entre os governos dos países fronteiriços. Na região do Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva, realiza-se a reunião junto as organizações da Colômbia. Fruto de entendimentos da RRIM, acontece a Reunião de Inteligência entre as organizações militares de ambos países, atualizando o cenário da fronteira e possibilitando desencadear operações para combate ao crime transfronteiriço.

Assim, infere-se que a implementação do SISFRON será importante para aprimorar os processos de vigilância da fronteira entre os países da tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, colocando o Brasil no papel liderança no contexto Sulamericano.

Além disso, poderá incrementar as trocas de informação entre os países, possibilitando ao Brasil apresentar um banco de dados fidedigno que oriente as ações necessárias ao combate dos crimes e ilícitos transfronteiriços.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. G. **O Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) frente às vulnerabilidades brasileiras e seus reflexos na cooperação regional.** 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.

CALADO, R. B. **Impactos do SISFRON na cooperação brasileira com os países sul-americanos: um estudo.** 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

_____. Exército Brasileiro. Escritório de Projetos do Exército Brasileiro. **Integrando capacidades na vigilância e na atuação em nossas fronteiras.** Disponível em: <<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/sisfron>>. Acessado em: 14 mar. 2020.

_____. _____. **Objetivos do SISFRON.** Publicado em 06 de abril de 2015. Disponível em: <<http://www.ccomqex.eb.mil.br/index.php/objetivos>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

_____. _____. **MD32-P-02: Política de Sensoriamento Remoto de Defesa.** 1ª edição, Brasília, DF, 2006.

_____. **Projetos Estratégicos do Exército.** Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/industria-de-defesa/paed/projetos-estrategicos/projetos-estrategicos-do-exercito-brasileiro>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria 1212, de 02 agosto de 2018. **Aprova o Plano Estratégico de Tecnologia da Informação e dá outras providências.**

_____. Estado-Maior do Exército. Portaria 044, de 17 de abril de 2012.
PROJETO ESTRATÉGICO "SISFRON".

_____. _____. Portaria 193, de 22 de dezembro de 2010. **Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON).**

_____. _____. Portaria 462, de 21 de novembro de 2017. **Compreensão das Operações (COMOP) Nº 08/2017, do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON).**

_____. _____. Portaria 512, de 11 de dezembro de 2017. **Aprova a Diretriz de Implantação do Programa Estratégico do Exército Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras - SISFRON (EB20-D-08.010).**